

Apresentação

Leonardo Pogleia Vidal¹
e Sandra Sirangelo Maggio²

William Caxton (1422-1491) publicou a primeira obra impressa da Inglaterra no século XV, na Abadia de Westminster. Isso provocou o paulatino barateamento do custo dos livros, que até então eram artigos caríssimos. No século seguinte, ao criar a Igreja da Inglaterra, o rei Henrique VIII (1491-1547) decretou que cada igreja do reino deveria ter uma Bíblia aberta, traduzida para o inglês, à disposição dos fiéis interessados. Isso fez com que multidões procurassem se alfabetizar para poder ler com os próprios olhos o que lá estava escrito.

O número de leitores cresceu tanto que, durante o século XVIII, quase meio milhão de almanaques foram vendidos por ano na Inglaterra. Em 1728 foi lançada a *Chambers' Cyclopaedia, or Universal Dictionary of Arts and Sciences* – a primeira enciclopédia nos moldes em que são conhecidas atualmente. No início daquele século havia trinta e seis jornais circulando no país, dos quais os mais importantes eram *The Tatler*, lançado por Richard Steele em 1709, e *The Spectator*, lançado por Joseph Addison em 1711. Daniel Defoe (1660 – 1731) foi o primeiro escritor a se apresentar como um jornalista profissional.

Os periódicos daquela época eram enormes: podia-se levar o dia todo para ler um exemplar. As matérias eram desenvolvidas sem pressa, ao longo de páginas e mais páginas, pois as pessoas reservavam mais tempo para a leitura então do que poderíamos fazer hoje em dia. Os membros da aristocracia e os proprietários rurais viviam de renda e não trabalhavam; os comerciantes liam entre o atendimento de um ou outro cliente, e assim por diante; e não havia outras mídias competindo com o texto escrito. Os periódicos publicavam notícias, comentários políticos e religiosos, os primeiros romances seriados (epis-

1 Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS.

2 Professora da UFRGS.

tolares ou picarescos) e os ensaios, que representavam o tipo favorito de leitura daquele público. Aos poucos, foram criados os clubes e as *coffee-houses*, onde os membros ou os fregueses podiam ler seus jornais com calma e conforto, trocando impressões com outros frequentadores.

A influência da leitura dos ensaios sobre a população inglesa do século XVIII pode – preservadas as proporções – ser comparada às mudanças provocadas pelo uso da rede mundial de comunicação (www) sobre os leitores nossos contemporâneos. Foi com base nessa equivalência que surgiu a ideia de uma coletânea de ensaios como foco temático para a edição # 36 dos *Cadernos de Tradução do Instituto de Letras*, este periódico semestral que é mantido pelo Núcleo de Tradução Olga Fedossejeva da UFRGS.

Trata-se de uma seleção de textos breves escritos por ensaístas reconhecidos da época. Cada texto é precedido por uma apresentação do autor. Para a tradução dos escritos e elaboração da parte introdutória contamos com a colaboração de professores de literaturas de língua inglesa da UFRGS e de várias outras universidades, bem como de doutorandos, mestrandos, bolsistas e monitores do Inglês do Instituto de Letras da UFRGS. A escolha dos textos ficou a cargo dos tradutores, sendo-lhes solicitado apenas que privilegiassem ensaios sobre aspectos interessantes da vida cotidiana, e que se ativessem ao limite de oito páginas traduzidas por autor.

Como irão perceber, diferentes tipos de tradutor fizeram diferentes escolhas de tradução. Assim, o estilo de cada texto tem as suas próprias peculiaridades. Para o Professor Gentil Saraiva Junior, por exemplo – que tem mestrado e doutorado em tradução poética, e mais de trinta anos de experiência na área, o autor escolhido foi Alexander Pope, que nunca escreveu nada em prosa, cuja obra completa – inclusive os longos ensaios – é composta em verso. Sobre cada prática utilizada, um comentário foi acrescentado na seção que precede cada uma das traduções.

É, portanto, com muita alegria que apresentamos aqui esta coletânea de ensaios, que somente se concretizou graças a um conjunto de esforços empreendido por parte de todos envolvidos. Agradecemos a acolhida desta publicação por parte da Direção do Instituto de Letras – Profa. Jane Fraga Tutikian e Profa. Maria Lúcia Machado de Lorenci – e da Comissão Editorial dos *Cadernos de Tradução* – Profa. Denise Regina Sales, Profa. Karina de Castilhos Lucena e Profa. Maria Cristina da Silva Martins. Ao invés de juntarmos os textos em inglês, formando uma edição bilíngue, optamos por indicar, no final de cada capítulo, o endereço de Internet no qual o respectivo original pode ser encontrado.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Porto Alegre, junho de 2015.

Os organizadores.